 **RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL INFANTIL E OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Layla Mendonça Rios – Universidade Evangélica de Goiás, laylamrios@gmail.com, CPF (707.446.911-41);

Ana Lara Pereira de Resende – Universidade Evangélica de Goiás, analaraa2525@gmail.com, CPF (030.459.801-12);

Gabriel Costa Araújo – Universidade Evangélica de Goiás, Gabrielcamed29@gmail.com, CPF (079.256.785-42);

Lucas Renk Melo – Universidade Evangélica de Goiás, Lucas1renck2melo@gmail.com, CPF (048.507.491-51);

Mateus Nascimento Camapum – Universidade Evangélica de Goiás, mateus.camapum@gmail.com, CPF (702.767.191-31);

Lenita Vieira Braga – Universidade Evangélica de Goiás, lenitavb.uni3@gmail.com, CPF (007.288.921-70);

**INTRODUÇÃO**: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica multifatorial caracterizada por níveis elevados de Pressão Arterial que afeta 3,5 milhões de crianças e adolescentes brasileiros. Fatores de risco como a hereditariedade e a obesidade, representam a principal causa desse diagnóstico clínico ainda na infância. O tema é relevante uma vez que a HAS, não tratada, representa riscos de Acidente Vascular Cerebral e doenças cardiovasculares ou renais. **OBJETIVO**: Revisar o impacto da obesidade no desenvolvimento da hipertensão arterial infantil. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa baseado em 6 artigos, indexados nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e BVS, os quais foram selecionados a partir da disponibilidade na íntegra, em português e publicados e nos últimos 11 anos. **RESULTADOS**: A literatura analisada destaca que, embora casos de HAS primária não sejam comumente diagnosticados na infância, 5% das crianças brasileiras são hipertensas. Os textos destacam que os hábitos atuais de vida como o aumento do consumo do sódio e sedentarismo estão relacionados ao aumento da obesidade e hipertensão em crianças. Os estudos analisados evidenciam que o excesso de peso aumenta o risco de dislipidemia, hipertensão e diabetes, também ressaltam que crianças obesas apresentam maior chance de desenvolver HAS. Ademais, destacam que a primeira medida de tratamento consiste na redução de peso, associando uma alimentação saudável e atividades físicas. A terapia farmacológica é indicada para casos de HAS de grau II ou em HAS persistente após tentativa com mudança de hábitos. Por fim, deixam claro que o diagnóstico e tratamento precoce reduz a morbidade na fase adulta. **CONCLUSÃO**: A Hipertensão Infantil é comum a pacientes que apresentam fatores de risco, destacando-se a obesidade. Dessa forma, neste trabalho de revisão de literatura, fica evidente a forte relação entre o excesso de peso e o aumento da pressão arterial em crianças.

**Palavras-chave**: Hipertensão; Infantil; Obesidade.

**REFERÊNCIAS:**

BENITEZ, Lorenzo Mendoza. OBESIDADE INFANTIL: ASSOCIADA A HIPERTENSÃO E DIABETES COMO FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES. 2024.

CARVALHO, Lucas Camargos et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL INFANTIL. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 9, p. e494046-e494046, 2023.

DA LUZ, Roseli de Jesus Lopes et al. Hipertensão Arterial Sistêmica Em Crianças E Adolescentes-Causas E Profilaxias. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 1063-1069, 2019.

DE JESUS FARIAS, Selene et al. HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM CRIANÇAS. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 1, n. 3, p. 01-08, 2018.

KOCH, Vera Hermina Kalika; FURUSAWA, Erika Arai. Hipertensão arterial pediátrica como manifestação precoce de doença cardiovascular na criança. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 46, p. e20230159, 2024.

MORAES, Leonardo Iezzi de et al. Pressão arterial elevada em crianças e sua correlação com três definições de obesidade infantil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 102, n. 02, p. 175-180, 2013.

